

PLANO DE NEGÓCIOS E ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO PARA O PERÍODO DE 2019 A 2025

1 - APRESENTAÇÃO

A Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A (SANASA Campinas) informa que seu Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada na data de 28/11/2018, o Plano de Negócios e Estratégia de Longo Prazo para o período de 2019 a 2025, nos termos do artigo 23 da Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016.

A elaboração do Plano de Negócios e da Estratégia de Longo Prazo, que contou com a participação da Diretoria Executiva e do corpo de gestores da Companhia, foi baseada na expectativa de desempenho da empresa, considerando a recuperação da atual conjuntura econômica do país no médio e longo prazo.

Os valores apresentados a partir de 2019 são metas e previsões que envolvem riscos e incertezas, e que dependem da obtenção de recursos externos, como a solicitação de financiamentos em curso junto ao Ministério de Desenvolvimento Regional.

2 - BREVE HISTÓRICO

A Estratégia de Longo Prazo e o Plano de Negócios são ferramentas que resultam das atividades do planejamento estratégico e foram elaboradas de forma integrada, considerando desempenhos de anos anteriores e o cenário atual, com destaque para a crise hídrica vivenciada nos anos de 2014 e 2015, bem como a implementação do Plano 300%, que tem como objetivo a universalização do saneamento, atendendo à população com 100% de abastecimento de água, 100% de esgotamento sanitário e 100% de tratamento de esgoto.

O Sistema Cantareira, localizado nas cabeceiras dos rios Atibaia e Jaguari, é formado por um conjunto de reservatórios, túneis e canais, que revertem água da bacia do rio Piracicaba para a bacia do Alto Tietê, com a finalidade de complementar o abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo.

O volume equivalente do Sistema Cantareira, que considera o volume dos reservatórios pertencentes à bacia do rio Piracicaba (represas Jaguari-Jacareí, Cachoeira e Atibainha) registrava um percentual de 48,78% de sua capacidade de armazenamento em janeiro de 2013 e passou a menos de 10% em maio de 2014 chegando ao final do mesmo ano com apenas 6,91%. Vale ressaltar que para permitir o abastecimento da população da Região Metropolitana de São Paulo, a SABESP instalou um sistema de bombeamento na represa Jaguari-Jacareí e no reservatório do Atibainha com a finalidade de captar água abaixo das comportas na área denominada “Reserva Técnica”, mais conhecida como “Volume Morto”.

Com a utilização do “Volume Morto”, a estiagem severa e as perspectivas futuras de desabastecimento, os municípios se mobilizaram na busca por outras fontes de abastecimento, na otimização de seus sistemas, na execução de obras para redução de perdas físicas, na construção de piscinões e na conscientização da população sobre a severidade do momento, com campanhas para conscientização e redução de consumo.

Aliada a essas dificuldades há de se considerar a baixa qualidade dos mananciais, que poderia a qualquer momento comprometer, ou até mesmo, inviabilizar a captação de água bruta.

A matéria publicada no jornal Estado de São Paulo em janeiro de 2015, retrata a situação vivenciada à época: ***“(...) o estoque de água disponível para abastecer 20 milhões de pessoas na Grande São Paulo caiu 74%. Quando a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP) emitiu o primeiro alerta sobre a seca do Cantareira, em 27 de janeiro de 2014, os seis mananciais que atendem a região mais rica do País somavam 1 trilhão de litros armazenados. Hoje, restam 267,8 bilhões, 12,4% da capacidade dos reservatórios. A crise começa a ganhar ares trágicos na medida em que as reservas de água continuam caindo na temporada de chuvas, fenômeno que se repete pelo segundo verão consecutivo. Esta é a pior seca nos últimos 85 anos. Mantendo esse ritmo, essa reserva pode acabar em 206 dias.”*** (Fábio Leite Rafael Italiani, *O Estado de São Paulo - Metrópole* - pg. A19, 25/01/2015).

Como consequência, os responsáveis pela gestão dos recursos hídricos - Agência Nacional de Águas (ANA) e Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica de São Paulo (DAEE) - buscaram uma solução com a finalidade de deter o esvaziamento das represas do Sistema. Assim, em janeiro de 2015, foi publicada a Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 50 que estabeleceu regras e condições de

restrição de uso para captações de água nas bacias dos rios Jaguari, Camanducaia e Atibaia. Essa Resolução foi objeto de inúmeras reuniões, que contaram com a participação da SANASA em todas as etapas de formulação. Além de estabelecer as restrições aos diversos usuários quando os reservatórios atingirem os limites de restrição e de alerta, foram definidos Pontos de Controle para o acompanhamento dos níveis dos rios. Com a mudança de metodologias para gestão dos recursos hídricos verificou-se uma melhora significativa nos volumes do Sistema Cantareira, encerrando o ano de 2015 com um índice de 22,78%, 133% superior ao verificado no início do ano.

Em 29 de maio de 2017 foi publicada a Resolução Conjunta ANA-DAEE 926/2016 referente à nova outorga do Sistema Cantareira. Essa outorga reconhece a importância das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos e estabelece a garantia de no mínimo 10 m³/s no rio Atibaia, no município de Campinas e faixas de controle com o objetivo de garantir a segurança no abastecimento aos municípios tanto nos períodos de seca quanto nos períodos de cheia, conforme segue:

- Faixa 1: Normal - volume útil acumulado igual ou maior que 60% e limite de retirada de 33,0 m³/s;
- Faixa 2: Atenção - volume útil acumulado igual ou maior que 40% e menor que 60% e limite de retirada de 31,0 m³/s;
- Faixa 3: Alerta - volume útil acumulado igual ou maior que 30% e menor que 40% e limite de retirada de 27,0 m³/s;
- Faixa 4: Restrição - volume útil acumulado igual ou maior que 20% e menor que 30% e limite de retirada de 23,0 m³/s;
- Faixa 5: Especial - volume acumulado inferior a 20% do volume útil e limite de retirada de 15,5 m³/s.

É importante destacar que o ano de 2018 foi um ano de baixa incidência de chuvas. A Figura 1 apresenta um comparativo do volume de chuvas verificado em Campinas no período de 2000 a 2018, sendo que no ano de 2018 verificou-se um volume de chuvas de 1.154,50 mm, vale ressaltar que apenas em 2014, durante a crise hídrica, foi constatada uma incidência menor que a deste ano.

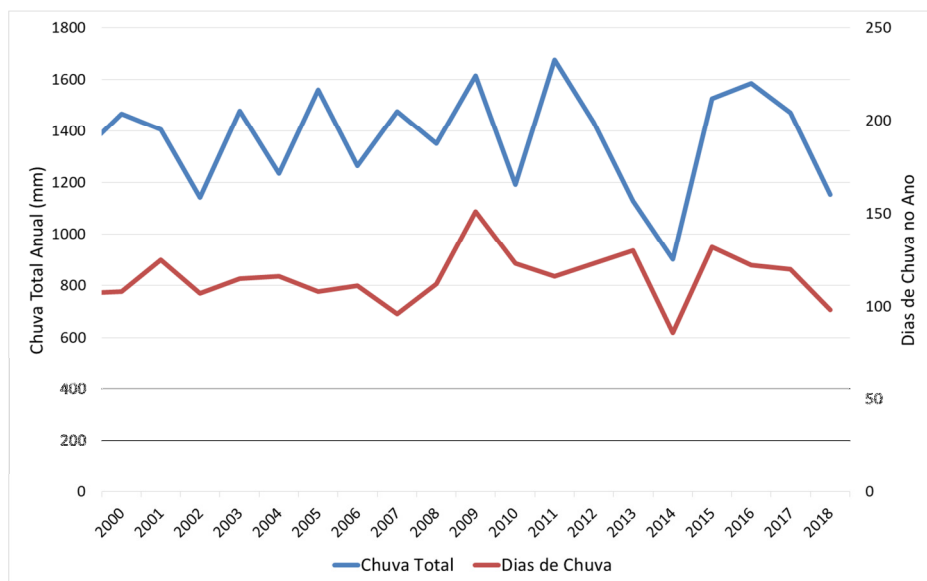


Figura 1- Incidência de Chuvas em Campinas, no período de 2000 a 2018

Em razão dos baixos volumes de afluência para o Sistema Cantareira, o volume equivalente do Sistema Cantareira verificado em 31/12/2018 registrava 39,46%, ficando praticamente todo o segundo semestre do ano em Estado de Alerta. A Figura 2 apresenta a variação do Volume Equivalente do Sistema Cantareira, no período de 2013 a 2018.

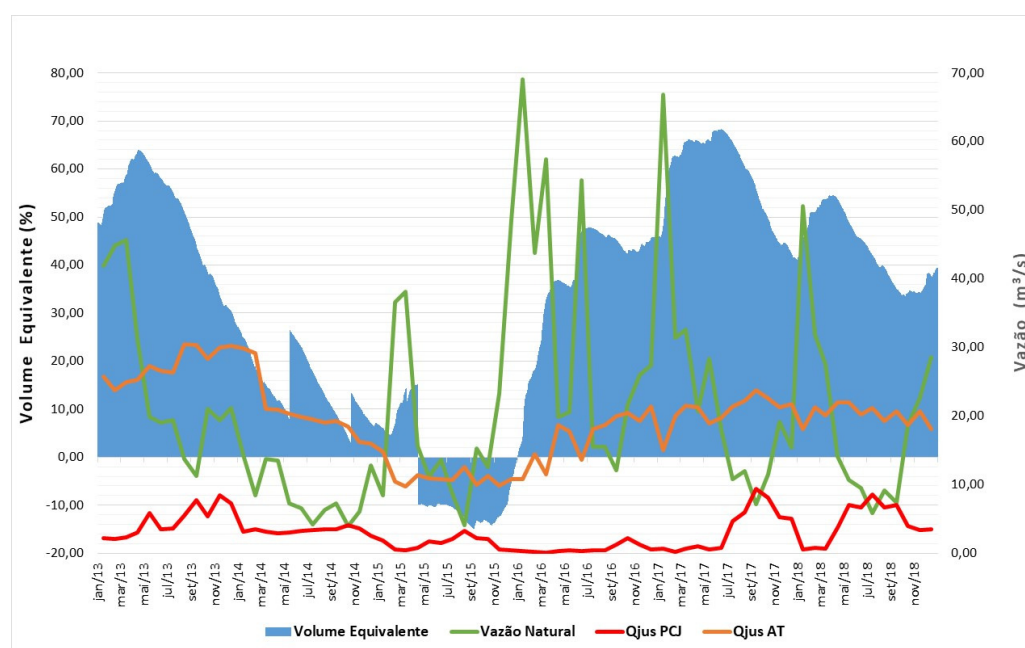
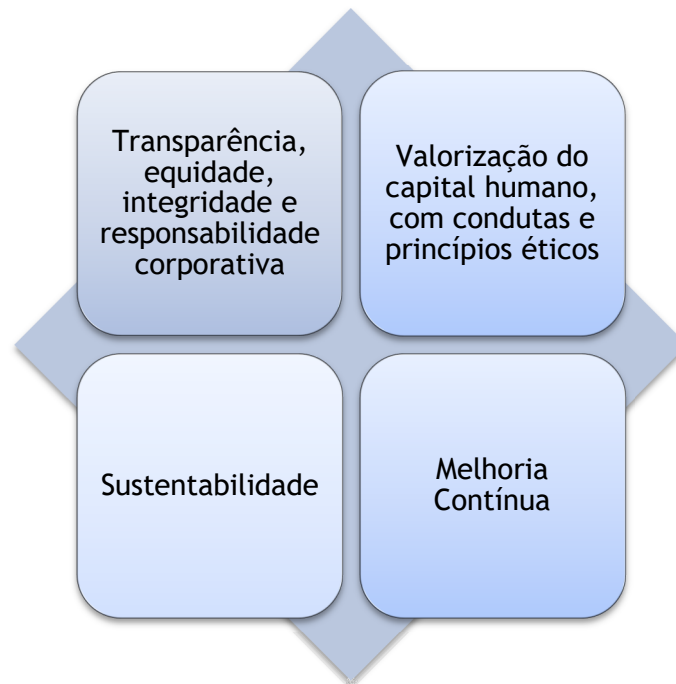


Figura 2 - Volume Equivalente do Sistema Cantareira, verificado no período de 2013 a 2018

3 - PLANO ESTRATÉGICO

Missão	Visão
Contribuir para a qualidade de vida da população, atendendo com excelência às necessidades de saneamento básico de Campinas e região, empreendendo e promovendo ações socioambientais.	Ser uma empresa de excelência, comprometida com a transparência e a ética, visando à universalização do saneamento em Campinas, utilizando vanguarda tecnológica

Valores:



Diretrizes Estratégicas:

- **Gestão Empresarial:** Compromisso com as metas e resultados propostos no plano de negócios da empresa, com base na análise dos riscos e oportunidades.
- **Responsabilidade Social:** Assegurar o desempenho ético e transparente da empresa, respeitando as relações de trabalho, os clientes, a comunidade e o meio ambiente e praticando tarifas socialmente justas e economicamente viáveis.
- **Vanguarda Tecnológica:** Utilizar soluções inovadoras nos processos tecnológicos e operacionais, promovendo parcerias internas e externas, com certificações e acreditações.
- **Sustentabilidade:** Assegurar as práticas de sustentabilidade socioambiental, visando a perenidade do negócio.

4 - ONDE ESTAMOS

Com o advento da maior crise hídrica dos últimos anos, a SANASA, durante os anos de 2014 e 2015, focou todos os seus esforços a fim de prevenir o desabastecimento, evitar o racionamento e manter sua economia em níveis operacionais aceitáveis.

Seguindo as diretrizes anteriormente estabelecidas no início da crise, intensificou-se o monitoramento dos rios Atibaia e Capivari quanto à qualidade e quantidade, bem como, a qualidade de água tratada e distribuída à população. Desta forma, houve a necessidade de revisão do Plano de Segurança da Água (PSA) e otimização dos sistemas de tratamento de água.

A SANASA faz o monitoramento de seus mananciais em três pontos ao longo do rio Atibaia, desde o município de Atibaia até à captação de Campinas, em Sousas, e no rio Capivari em outros dois pontos, com coleta semanal. Além disso, é feito o monitoramento em 251 pontos na rede de distribuição de água, sendo que, no ano de 2018 foram coletadas 4.786 amostras, que resultaram em 51.893 exames de avaliação da potabilidade da água, em atendimento à Portaria de Consolidação nº 5, Anexo XX, do Ministério da Saúde.

Neste ano, além da continuidade das obras do sistema de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, foram contratados os projetos relativos às obras contratadas junto à Caixa Econômica Federal, Cédulas de Crédito Bancário 441.917-02 e 441.921-63, que compreendem:

- CCB 441.917-02 - Sistema de Abastecimento de Água:
 - Adutora de água bruta, com extensão de 2.700 m e 1.000 mm de diâmetro;
 - 6 subadutoras, com extensão de 31.230 m;
 - 27 reservatórios, totalizando 65.330 m³ de reservação;
 - 4 estações elevatórias;
 - 57.828 m de redes de distribuição de água.
- CCB 441.921-63 - Sistema de Esgotamento Sanitário:
 - Ampliação / otimização de 6 estações de tratamento de esgoto;
 - 21 estações elevatórias de esgoto;
 - 17.226 m de linhas de recalque;
 - 30.040 m de interceptores e coletores tronco;
 - 141.858 m de redes coletoras de esgoto.

Em parceria com a Secretaria de Serviços Públicos, o IAC - Instituto Agrônomo de Campinas e a CEASA - Centrais de Abastecimento de Campinas S. A., a SANASA está implementando o projeto de compostagem dos resíduos de lodo, poda e FLV (frutas, legumes e verduras), gerando como produto final um fertilizante que poderá ser aplicado na agricultura. Para a viabilização deste projeto a SANASA está adquirindo três equipamentos: triturador de resíduos; compostador e peneira rotativa, totalizando R\$ 5.837.300,00 de recursos.

Durante o ano de 2018 foram executadas 11.182,22 m de redes de água em bairros; 15.026,66 m de redes coletoras de esgoto; trocados 22,21 km de redes de água. Além disto, foi preparada a documentação para a viabilização de novos recursos financeiros para execução do Retrofit da ETE Anhumas, troca de 423,6 km de redes de água e Retrofit da ETA 2, com a desativação da ETA 1.

5 - ONDE PRETENDEMOS CHEGAR

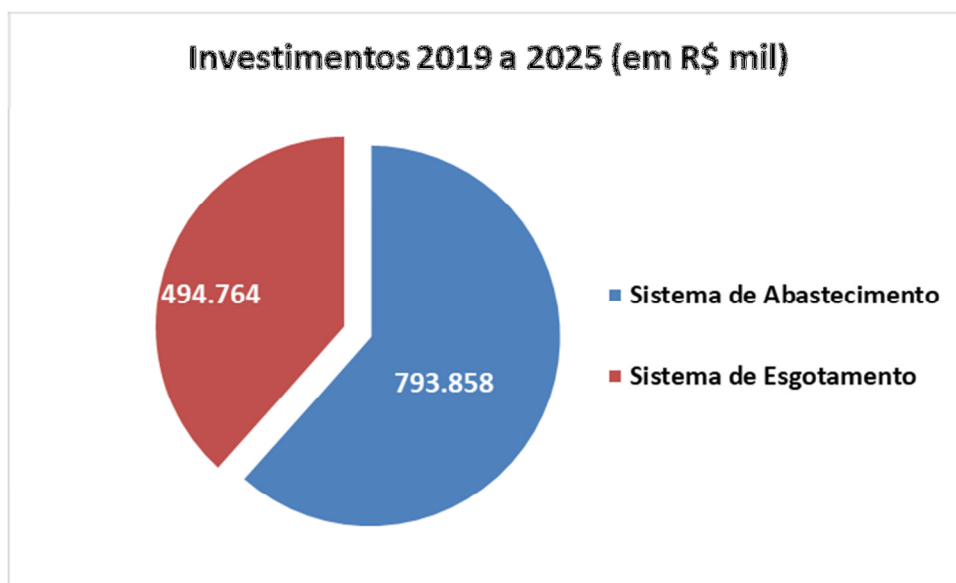
Metas Empresariais:

- 100% de abastecimento de água;
- 100% de coleta e afastamento de esgotos;
- 100% de tratamento de esgotos;

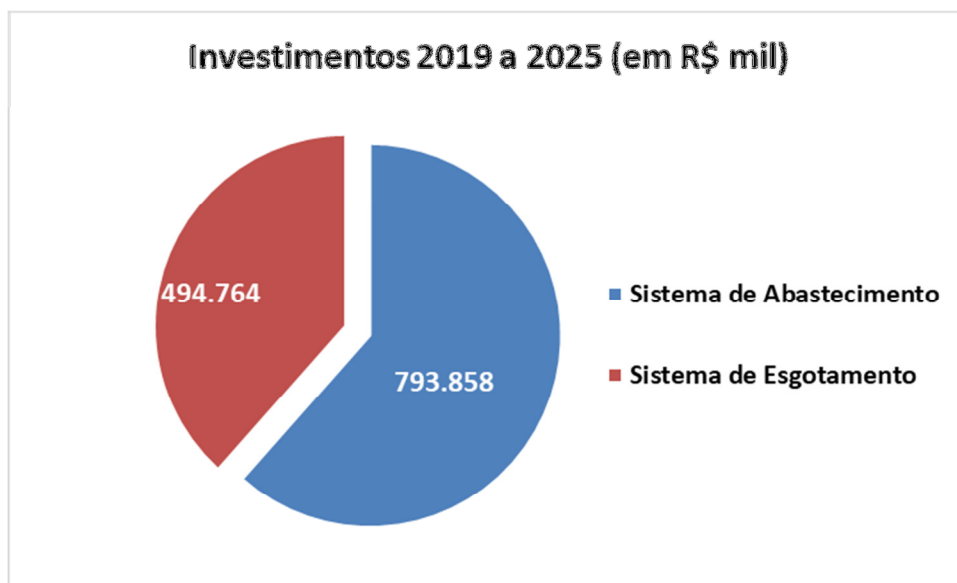
- Garantia de abastecimento;
- Novos negócios na área de saneamento;
- Índice de satisfação dos clientes de 96%.

6 - COMO CHEGAREMOS LÁ

A Estratégia de Longo Prazo, para o período de 2019 a 2025, contempla os investimentos a serem realizados pela Companhia, com ênfase na universalização do saneamento básico do município de Campinas. Do total a ser investido, cerca de 62% será destinado ao sistema de abastecimento e água e 39% ao sistema de esgotamento sanitário, conforme evidenciado no Gráfico a seguir:



Vale ressaltar que a execução dos investimentos previstos depende de recursos de financiamentos a serem obtidos junto à Caixa Econômica Federal. Todavia, essa contratação passa pelas fases de seleção, hierarquização, viabilidade técnico-financeira e habilitação de Cartas Consultas pelo Ministério de Desenvolvimento Regional. O gráfico abaixo demonstra o montante de recursos a serem obtidos, segregados em sistema de abastecimento e esgotamento:



7 - GESTÃO DE RISCOS

Os fatores de riscos que poderiam influenciar a decisão sobre investimentos são baseados nos riscos corporativos voltados à missão da empresa, conforme figura a seguir:



Os principais aspectos do monitoramento de riscos são:

- Ações mitigatórias - ações da empresa para evitar que os riscos ocorram;
- Indicadores - termômetros para análise e monitoramento dos riscos.